

RELATÓRIO ANUAL 2022 DO PROGRAMA RIO DE JANEIRO VIABILIZADOR DE SUSTENTABILIDADE – Capacitação para a consolidação do Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade (OFAS)

Introdução

Este documento apresenta o Relatório Anual (2022) referente ao Programa Rio de Janeiro Viabilizador de Sustentabilidade – Capacitação para a consolidação do Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade (OFAS), uma parceria estabelecida entre Secretaria de Estado do Ambiente e Sustentabilidade (SEAS) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT).

As atividades do Projeto Capacitação para a consolidação do Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade pretendem atender entre 4.650 a 5 mil pessoas que residem em todo o estado do Rio de Janeiro, majoritariamente formadores de opinião da questão ambiental no Brasil. Quanto ao público a ser atingido diretamente, espera-se alcançar:

- Mobilizadores sociais: 1.150 potenciais colaboradores que atuem na recuperação, preservação e conservação dos recursos naturais por meio de ações ambientais em comunidades ou instituições do estado e do município.

- Servidores e Gestores Públicos Municipais e Estaduais: 3.500 servidores e gestores dos

92 municípios e do Governo do Estado do RJ, em cuja atuação, atual ou futura, exista a preocupação com a recuperação, preservação e conservação dos recursos naturais por meio de ações ambientais em comunidades ou instituições do RJ.

- Cidadãos em geral: em torno de 350 pessoas, equivalentes ao percentual aproximado de 7% do total de vagas.

Ainda como parte dessa capacitação, temos a oferta de 100 vagas para o Curso de Especialização MBA em Gestão Ambiental Integrada com carga horária de 390 horas, sendo 1 turma com 25 vagas para cada uma das 4 áreas de concentração:

- Área de Concentração 1 – Biodiversidade;

- Área de Concentração 2 – Gestão de Emergências Ambientais;
- Área de Concentração 3 – Gestão de Recursos Hídricos;
- Área de Concentração 4 – Soluções Tecnológicas para Controle da Poluição e Monitoramento da Qualidade Ambiental.

Apresentação

O Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IFHT/UERJ), através de mediação tecnológica, elaborará conteúdo proprietário exclusivo, utilizando-se de metodologias inovadoras, para articular os aspectos teóricos estudados com as práticas cotidianas. Tal articulação acontecerá através da pesquisa, compreendida como a construção de novos conhecimentos, a construção de novas técnicas, a criação ou exploração de novas realidades. Segundo Demo (2000, p. 33)¹: "Na condição de princípio científico, pesquisa apresenta-se como a instrumentação teórico-metodológica para construir conhecimento". Para Luna (2000, p. 15)²: "Essencialmente, pesquisa visa à produção de conhecimento novo, relevante teórica e socialmente fidedigno..." o conceito novo, para o autor, significa: "(...) um conhecimento que preenche uma lacuna importante no conhecimento disponível em uma determinada área do conhecimento".

O Instituto Estadual do Ambiente (INEA) tem como função executar as políticas estaduais de meio ambiente, de recursos hídricos e florestais, de acordo com a Lei Estadual nº 5.101 de 4 de outubro de 2007, sendo de competência do INEA, em sua esfera de atribuições: conduzir os processos de licenciamento e demais procedimentos de controle ambiental de competência estadual, sendo responsável por analisar e deferir requerimentos de diversos instrumentos, como licenças, autorizações, certificados e certidões ambientais; determinar a realização e aprovar os estudos prévios de impacto ambiental e outros estudos complementares, quando necessários, emitindo análises e pareceres técnicos correspondentes; editar atos de outorga e de outros instrumentos relativos à regularização do uso de recursos hídricos; aprovar Projetos de Alinhamento de Orla de Lagoa ou Laguna (PAOL) e demarcar Faixas Marginais de Proteção (FMP), entre outras atribuições estabelecidas em lei.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

A importância da UERJ no espaço acadêmico brasileiro pode ser atestada pela qualidade da formação superior que oferece, pelo valor da sua produção científica, pelas centenas de projetos de extensão em desenvolvimento, pela promoção da cultura e pelos inúmeros serviços prestados à população. Instituição pública, sua missão se baseia em princípios de igualdade e pluralidade.



A cada ano, a UERJ amplia sua infraestrutura em pesquisa, com a instalação de novos laboratórios, a assinatura de convênios técnico-científicos nacionais e internacionais, a criação de grupos de pesquisa e o incremento dos programas de apoio. O resultado é o aumento da produção científica da Universidade e de sua contribuição para o desenvolvimento da iniciativa privada e do setor público.

A condição de instituição estadual confere à UERJ um forte compromisso com o desenvolvimento regional, que se materializa em uma intensa atividade de extensão. Ao longo dos anos, a Universidade tem colaborado para a construção de políticas públicas por meio de projetos destinados a melhorar as condições de vida da população fluminense e a fortalecer as instituições públicas do estado. Ao mesmo tempo, a extensão proporciona a troca de saber e de experiências entre a comunidade acadêmica e o público externo.

Com o objetivo de alcançar um novo patamar de atendimento às demandas de acesso ao ensino superior, e ainda de diversificar a oferta de serviços educacionais, formação continuada e de pesquisa científica e tecnológica, a UERJ incorporou às suas atividades as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Em função de tal cenário, a UERJ passou a desenvolver um conjunto de ações para atuar nas várias modalidades da formação humana com mediação tecnológica, a partir da Deliberação 015, de julho de 2005, que consolidou a

institucionalização da Educação a Distância na UERJ. Hoje, a Universidade possui atividades a distância e semipresenciais no âmbito da Graduação, da Pós-Graduação e da Extensão universitária.

O Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias – IFHT

Com o amadurecimento da UERJ para o desenvolvimento autônomo de projetos de formação humana com mediação tecnológica, o Conselho Universitário criou, através da Resolução 04/2012, o Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT/UERJ), locus prioritário das atividades mediadas por tecnologia na Universidade.

A criação do IFHT contribui para estimular o uso das tecnologias de informação e comunicação como ferramentas de ensino e aprendizagem e na solução de entraves organizacionais, com ênfase na Educação Permanente e Continuada em suas diversas feições.

Tem como objetivos: produzir conhecimento sobre formação humana com mediação tecnológica; estimular e promover a realização de consultorias técnicas, de programas de capacitação e atendimento a solicitações de órgãos e instituições; implantar e explorar as interfaces entre a comunicação, as tecnologias, o mundo do trabalho e a educação; auxiliar a administração pública e a iniciativa privada no levantamento e mapeamento de demandas de formação humana com mediação tecnológica, por áreas de conhecimento; fomentar a pesquisa e a inovação em tecnologias educacionais e suas aplicações aos processos didático-pedagógicos; elaborar, desenvolver e disseminar conteúdos, programas, ferramentas, repositórios de objetos de aprendizagem e bibliotecas virtuais para a formação inicial e continuada com mediação tecnológica; produzir material instrucional em diversas mídias utilizando tecnologias da inteligência no processo educacional.

É uma unidade acadêmica constituída de um único departamento, organizado em cinco Laboratórios, equipados com tecnologia de informação e comunicação, para desenvolver projetos de ensino, de pesquisa e de extensão:

- Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH);
- Laboratório de Formação Humana e Mediação Tecnológica (LFHT);

- Laboratório de Mídias e Linguagem (LML);
- Laboratório de Políticas de Design (DPLab);
- Laboratório de Geotecnologias do Departamento de Geologia Aplicada da Faculdade de Geologia da UERJ (Labgis).

- **Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade**

A criação de um Observatório em 2020 oferece à SEAS/INEA que o abriga uma potente ferramenta de gestão do conhecimento. Segundo Testa (2002), observatórios são constituídos em função de problemáticas específicas e constituem um sistema organizado e estruturado de coleta, descoberta e análise de informações sobre um determinado objeto ou área e têm a proposta de gerir a informação para transformá-la em conhecimento útil aos diferentes atores.

Na estrutura do Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade partimos da abordagem de Husilos (2006), que fala de três aspectos constitutivos de um observatório:

- a) um local de documentação (armazenamento, classificação de informações e documentos);
- b) um local de análise de dados, considerado como ferramenta de apoio à tomada de decisões;
- c) um espaço de informação, troca e interação através das tecnologias de informação e comunicação, permitindo recolher, tratar e divulgar informação, conhecer um tema e promover a reflexão em rede.

O Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade possui como inspiração maior o documento “A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, publicado em 2015 pela Organização das Nações Unidas, que se apresenta como um “plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade”.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas propostos contemplam cinco áreas (Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parceria) e abrangem a sustentabilidade nos seus três aspectos fundamentais:

ambiental, econômico-financeira e social, referente às pessoas e seus direitos à vida.

Avançando em relação às ideias de Husilos (2006) o formato do Observatório, implementado em 2020, permite o gerenciamento de conteúdo digital referente ao meio ambiente e à sustentabilidade, suficientemente amplo para viabilizar a busca, a construção, o armazenamento e a distribuição do conhecimento. Essas funções podem ser reorganizadas, renomeadas, fundidas ou recriadas a partir da gestão e da curadoria do INEA/SEAS.

Atividades desenvolvidas

A seleção dos participantes do projeto foi precedida de Seleção Pública, operacionalizada pela SEAS e UERJ através de análise de projeto/currículo, entrevista ou por outro meio idôneo de escolha. Em todo o projeto foram seguidos os princípios de governança: transparência, equidade, prestação responsável de contas e conformidade legal.

A descentralização da execução de crédito orçamentário entre a SEAS e a UERJ obedeceu aos critérios estabelecidos pelo Decreto nº 42.436/2010 e foi realizada em repasse anual, conforme o plano de aplicação e cronograma exposto no Plano de Trabalho. A partir daí foram planejadas as atividades iniciais do projeto.

Em seguida houve a designação dos Coordenadores responsáveis pelo acompanhamento das atividades, sendo pela UERJ a Professora Eloiza da Silva Gomes de Oliveira, pela SEAS-RJ o Sr. Thiago Pampolha Gonçalves e pelo INEA-RJ o Sr. Philipe Campello Costa Brondi da Silva.

Logo depois foi realizado pela equipe do IFHT a preparação do ambiente virtual para os cursos e ações, seleção e o cadastramento dos alunos no ambiente virtual e preparação do material didático para implementação das atividades.

A capacitação foi oferecida para aproximadamente 5.000 (cinco mil) pessoas em todo o estado do RJ, possui como objetivo de consolidar o Observatório Fluminense do Ambiente e Sustentabilidade. O conjunto das atividades foram operacionalizados conforme o cronograma de atividades do

Plano de Trabalho, atendendo aos diversos públicos (Mobilizadores Sociais e Servidores e Gestores Estaduais e Municipais).

Os cursos foram ofertados nas diferentes áreas ambientais:

a) Oferta de cursos na área ambiental – 15h cada:

- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável;
- Pagamento por Serviços Ambientais;
- Licenciamento Ambiental: conceitos, definições e competências;
- Estrutura da fiscalização do Pós-Licença Estado e Município;
- Direito Ambiental: Lei de Crimes Ambientais e suas Sanções;
- Avaliação de Impactos Ambientais;
- Mudanças Climáticas: MDL e ações locais;
- Energias renováveis e Eficiência energética;
- Conservação da biodiversidade e seus impactos positivos;
- Gestão de Resíduos Sólidos;
- Segurança Hídrica;
- Meio Ambiente e Saúde Pública;
- Ecoturismo;
- Gestão Ambiental na Administração Pública;
- Responsabilidade Socioambiental;
- Ecologia Geral;
- Educação Ambiental Crítica;
- Mobilização Ambiental Social e Práticas de Educação Ambiental;
- Conflitos Socioambientais e Vulnerabilidades;
- Resposta a Emergências Ambientais;
- Unidades de Conservação - Criação e Gestão de Unidades de Conservação.

b) Ações virtuais de mobilização na área ambiental:

- Realização de webinários na temática ambiental;
- Ações de mobilização virtual com especialistas nas áreas temáticas de meio ambiente e sustentabilidade;
- Oferecimento de participação em comunidade de práticas ambientais;

c) Curso de Especialização MBA em Gestão Ambiental Integrada – 390h:

O Curso de Especialização MBA em Gestão Ambiental Integrada é composto por quatro módulos, sendo três obrigatórios e um eletivo. A carga horária total é de 390 (trezentos e noventa) horas. Os módulos obrigatórios são:

Módulo Geral – 270 horas:

- Gestão Pública Ambiental (60 horas);
- Licenciamento Ambiental (60 horas);
- Pós-Licença e Fiscalização Integrados com o Monitoramento Ambiental (60 horas);
- Biodiversidade (60 horas);
- Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica (30 horas).

Módulo da Área de Concentração. Quatro as áreas de concentração: - 60 horas:

- Área 1 - Biodiversidade
 - o Ecologia da paisagem (30 horas)
 - o Economia ambiental (30 horas)
- Área 2 - Gestão de Emergências Ambientais
 - o Prevenção e controle da poluição acidental (30 horas)
 - o Planejamento e gestão de riscos ambientais tecnológicos (30 horas)
- Área 3 - Gestão de Recursos Hídricos
 - o Política nacional de recursos hídricos (30 horas)
 - o Segurança hídrica (30 horas)
- Área 4 - Soluções Tecnológicas para Controle da Poluição e Monitoramento da Qualidade Ambiental
 - o Prevenção e controle da poluição ambiental (30 horas)
 - o Gestão da qualidade ambiental (30 horas)

Módulo Eletivo – 30 horas

- Composto de um tema selecionado dentre as três outras áreas de concentração diferente daquela a qual está vinculado o aluno e possui 30 horas de carga horária.

Módulo Obrigatório do Trabalho de Conclusão – 30 horas

- Pesquisa e desenvolvimento do Trabalho de conclusão com orientação no Ambiente Virtual a ser realizado em grupo.

A avaliação do projeto foi feita de forma longitudinal visando planejamento e replanejamento das ações futuras.

Ao final das atividades foi realizada também uma reunião de avaliação destacando pontos positivos e negativos com a finalidade de continuidade do projeto para o ano de 2023, visando a mobilização para Agenda 2030.

Conclusão

O Observatório é mais uma das iniciativas bem-sucedidas oportunizadas pela parceria entre o Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ e o INEA/SEAS. Possui aderência ao Curso de Pós-graduação Gestão Ambiental Integrada desenvolvido entre a Universidade do Ambiente do INEA e o IFHT/UERJ, bem como ao Curso de Graduação do IFHT, que contém ênfase profissional em Gestão Pública Ambiental. Por sua abrangência, o Observatório oferecerá a possibilidade de novos projetos conjuntos.

Entendemos que o desenvolvimento de um município só se concretiza e evolui por meio da qualificação de seus gestores, multiplicadores e conseqüentemente da conscientização da população. Identificar e explorar as potencialidades e vocações locais devem ser estratégias de abordagens primordiais para mudar cenários e contribuir para a melhoria nas condições de vida da população. Cabem aos gestores e servidores em geral entenderem esse processo e atuarem de forma sincronizada neste sentido, viabilizando projetos como esse que desencadeiam uma real transformação da realidade.

É unânime o entendimento de que para o próximo ano (2023) é necessário pensarmos em projetos com uma abordagem diferenciada visando uma grande mobilização em prol da Agenda 2030.

Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. Pesquisa e Construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2000.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acessado em 24 mai. 2023.

RIO DE JANEIRO. Constituição do Estado do Rio de Janeiro. 1989. Disponível: http://www.dgf.rj.gov.br/legislacoes/Constituicoes/Constituicao_%20do_%20Estado_do_%20Rio_de_Janeiro-2000.pdf. Acessado em 01/06/2023.

UERJ. Estatuto da UERJ (1989). Disponível em: http://www.boluerj.uerj.br/pdf/ae_00001989_00001989.pdf. Acessado em 01/06/2023.

RIO DE JANEIRO. Lei nº 3325 de 17 de dezembro de 1999. Disponível em: <https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/228181/lei-3325-99>. Acessado em 01/06/2023.

Testa, Pablo (2002). Indicadores científicos y tecnológicos en Venezuela: de las encuestas de potencial observatorio de Ciencia, Tecnología e Innovación // Cuadernos Del Cendes 51 (2002) 43-64.